

ECONOMIA NAS ESCOLAS: RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA

FERNANDA FINOTTI CORDEIRO PEROBELLI

Doutora, Universidade Federal de Juiz de Fora
fernandafinotti.perobelli@ujff.edu.br.

TATIANA LADEIRA VIDAL

Mestre, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
tatianav01@hotmail.com.

IDALA CAROLINA CARVALHO ALVES

Bacharel em Economia, Universidade Federal de Juiz de Fora
idalacarol@gmail.com.

KAMILA MENEZES AVELAR

Graduanda em Economia, Universidade Federal de Juiz de Fora
kamilla.avelar@hotmail.com.

GABRIELE RIBEIRO

Graduanda em Economia, Universidade Federal de Juiz de Fora
gabrieleribeiro.ujff@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: O cenário econômico de um país é determinante para a tomada de decisão das famílias. Saindo de uma fase de forte estímulo ao consumo e enfrentando a conjuntura restritiva atual, as famílias brasileiras convivem com incertezas relacionadas ao desemprego, queda na renda e elevação da inadimplência. Em momentos assim, a educação econômico-financeira pode auxiliar os indivíduos melhorando sua compreensão sobre orçamento, consumo, poupança, produtos financeiros e seus riscos. Visando prover conteúdo básico à educação econômico-financeira de crianças, jovens e adultos, o “Economia nas Escolas” é um projeto de extensão empreendido por alunos membros da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora. É um projeto inovador pois, de forma presencial, os alunos atendidos têm a oportunidade de tirar dúvidas específicas, discutir interpretações e situações históricas e atuais, construindo o conhecimento de forma ativa. O material expositivo dos encontros é elaborado pelos alunos membros a partir de exemplos relacionados ao momento financeiro do indivíduo e a disciplinas obrigatórias da grade escolar.

Abordagem: No intuito de verificar a relevância percebida do projeto, um questionário busca captar a satisfação dos alunos atendidos pelo mesmo. Avalia-se também a percepção dos membros do projeto que participaram da troca de conhecimento.

Resultados: A maior parte dos alunos da rede pública, atendidos pelo projeto, demonstraram interesse no conteúdo e nos encontros do projeto, e avaliaram como positivo o ambiente de troca de conhecimentos gerados pelos encontros do “Economia nas Escolas”. Já para os alunos membros, o trabalho em equipe, a preparação feita para o projeto e o momento de trocas de experiências foi considerado “gratificante”.

Limitações: Vale ressaltar que as percepções levantadas referem-se a uma pequena amostra de escolas e alunos. Além disso, há uma rotatividade significativa entre os alunos membros do projeto, não sendo possível mensurar o desenvolvimento individual do participante em cada palestra que apresentou.

Palavras-chave: Educação. Finanças. Cidadania. Economia.

ECONOMICS IN SCHOOLS: REPORTS FROM AN EXPERIENCE

ABSTRACT

Goal: The country's economic background is significant to the families decisions. Finishing a phase of consumption encouragement and facing an actual restrictive conjuncture, the brazilian families live together with the unemployment uncertainty, lower incomes and higher default. In moments like these, the financial and economic education can help the individuals to improve their comprehension about budget, consumption, save, financial products and their risks. Aiming to provide basic knowledge about financial education for children, young people and adults, the "Economia nas Escolas" is a extension project undertaken by Economics Faculty students from Juiz de Fora Federal University. This is a innovative project once the students are served in person and have the opportunity to solve their specific doubts, discuss about historical and current situations, building the knowledge actively. The information material is made by the member students using examples related with the individual financial moment and the subjects from scholar grade.

Approach: In order to verify the project's noticed relevance, a survey is used to capture the attended students satisfaction. The survey also evaluates the project's members perception, who participate in the Exchange of knowledge.

Results: Most students from public school, served by the project, demonstrated interest about the contain and the projects meetings, and evaluated as positive the knowledge exchange environment. The project's students members considered "gratefull" the team work, the preparing, the moments of experience interchange.

Limitations: It's important to notice that the perceptions were extracted from a little sample of schools and students. Besides, there is a turnover between the students members, and it's not possible to measure the individual development of the members.

Keywords: Education. Finance. Citizenship. Economics.

I INTRODUÇÃO

O cenário econômico de um país é determinante para a tomada de decisão das famílias. No Brasil, o ano de 2015 finalizou com saldos preocupantes de Produto Interno Bruto (PIB). De acordo com o Banco Central do Brasil (BACEN, 2016), houve retração de 3,8% ao ano. Com relação à inflação, de acordo com IBGE (2016), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 10,67% ao ano. As previsões para 2016 ainda são pessimistas: em seu relatório de mercado, BACEN (2016), divulgou que a previsão do PIB é de uma retração de 3,60% ao ano e a do IPCA é de um incremento de 7,19% ao ano.

É em meio a essa conjuntura desfavorável do país que se encontram as famílias enfrentando a incerteza de uma possível fase de desempregos, com a subida da taxa de desemprego em abril de 2016, atingindo 11,2% ao ano, sendo a maior taxa desde o início da pesquisa, em janeiro de 2012. Além disso, perdendo o seu poder de consumo pela alta da inflação, restrição de crédito com a taxa básica de juros (Selic) ainda em altos patamares de 14,25% ao ano. Tudo isso confrontando dia a dia os dilemas do orçamento familiar.

De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), foram registrados 50 mil novos Certificados de Pessoas Físicas (CPF) como inadimplentes, em maio de 2016, totalizando 59,25 milhões de inadimplentes, o equivalente a 39,91% da população brasileira com idade entre 18 e 95 anos. Entre os adultos de 30 a 39 anos, a proporção é ainda maior: mais da metade (50,32%) se encontram negativados, o que totaliza 17 milhões de consumidores enfrentando dificuldades para realizar compras a prazo, fazer empréstimos, financiamentos ou contrair crédito de modo geral (SPC, 2016).

Em declaração à imprensa o presidente da CNDL em SPC (2016), Honório Pinheiro, expressa:

Ao longo dos últimos meses, o movimento da inadimplência tem sido influenciado pela contínua piora do cenário econômico, que corrói a renda das famílias, e pela maior restrição ao crédito. Por um lado, essa restrição limita o potencial de endividamento das pessoas, mas, por outro, a queda da renda impõe ao consumidor dificuldades para pagar dívidas e honrar seus compromissos financeiros (SPC, 2016).

Além disso, a abertura do indicador do SPC de dívidas em atraso por setor da economia revelou que o maior avanço no número de inadimplentes foi devido aos atrasos cujos credores são as empresas concessionárias de serviços, como água e luz, com alta de 10,71% em maio de 2016, em comparação ao mesmo período de 2015 (SPC, 2016).

O brasileiro tem enfrentado dificuldades para realizar o pagamento até mesmo de contas básicas e é em meio a esse cenário de crise econômica e escape do orçamento familiar, que a educação financeira e econômica ganha espaço para serem discutidas.

Para a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2016), a Educação Financeira é um complemento importante para a conduta de mercado, sendo responsável pelo processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informações e recomendações claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando seu bem-estar financeiro.

Alonso (2016) afirma não existir uma idade ideal para contato com alguns aspectos financeiros que antes eram negligenciados. Desta maneira, as finanças de uma família podem ser revistas e readaptadas a qualquer momento, basta que os chefes do lar adequem seu orçamento às suas despesas, suas metas e ao seu planejamento.

No contexto de uma vida financeira saudável, Alonso (2016) destaca três pontos de destaque. O primeiro deles é que devem ser adquiridos conhecimentos básicos sobre economia, ou seja, saber alguns conceitos econômicos presentes no dia a dia, como por exemplo, inflação, taxa de desemprego, e outros indicadores que afetam diretamente as famílias, além de dominarem algumas contas simples. O segundo ponto, é que deve-se dedicar tempo ao controle das finanças pessoais. Conhecer os hábitos familiares, a renda líquida e as despesas. Por fim, destaca-se, entender a psicologia econômica e algumas das principais “armadilhas” da mente, ou seja, “armadilhas” que levam os indivíduos a tomarem decisões equivocadas.

Nesse momento, alinha-se a percepção econômica por meio de conhecimentos básicos de indicadores que ajudem na tomada de decisão financeira ao controle orçamentário familiar. O que ainda é um fator a ser tratado na educação financeira e econômica brasileira, é que há um descontrole que se inicia com as contas básicas mensais, passando por empréstimos que não conseguem ser quitados, criando um ciclo vicioso que só se agrava ao longo do tempo pela falta de conhecimento econômico e financeiro.

É desejável que uma família consiga manter seu bem-estar a qualquer momento da vida. Para Kiyosaki (2000), a educação financeira traz um padrão de vida desejável e proporciona a sua manutenção. O que todos querem ser abastados e isso exige conhecimento sobre dinheiro: é o que se chama ‘inteligência financeira’. Em realidade, não é quanto dinheiro se ganha, mas quanto dinheiro se guarda ou, ainda, quanto o dinheiro trabalha aumentando-o, e por quantas gerações ele se manterá.

No livro “Pai Rico Pai Pobre”, (Kiyosaki, 2000), enfatiza que a educação financeira deve começar a ser ensinada logo na infância. Infelizmente, essa não é uma realidade dos nossos dias, muitos pais não conseguem desenvolver essa parte da educação de seus filhos, por isso a

relevância de projetos desenvolvidos juntamente às escolas, alinhando as disciplinas regulares de ensino à educação financeira e econômica.

O objetivo do presente artigo foi fazer uma interface entre a importância da educação financeira e as ações oferecidas. Além de uma análise dos resultados efetivos de uma ação implementada e desenvolvida por alunos da área de economia junto a alunos da rede pública. Mostrando resultados da busca pelo fomento de discussões e de disseminação de conhecimentos que impactam diretamente decisões cotidianas conscientes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo tem início com uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da educação financeira para a sociedade, tanto no âmbito das finanças pessoais dos cidadãos, na melhoria de sua análise crítica da realidade, mas também do desenvolvimento econômico da comunidade em que vive. Posteriormente, é feita uma investigação acerca das iniciativas, nacionais e internacionais, que visam a disseminação da educação financeira para diferentes públicos.

O projeto “Economia na Escolas” tem um objetivo muito bem definido que é fomentar a discussão de assuntos econômicos e sobre educação financeira, despertando nos alunos atendidos pelo projeto, o interesse por temas capazes de servir de base para suas futuras decisões cotidianas de modo a torná-las sustentáveis, entendendo o cenário econômico onde vivem e como suas ações afetam esse cenário. Além deste objetivo, por ser um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, as atividades devem levar a um desenvolvimento dos alunos membros do projeto.

No intuito de verificar se a proposta atinge seus objetivos, tanto frente aos alunos atendidos pelo projeto, quanto frente aos alunos membros do projeto, foram aplicados questionários junto a estes públicos-alvo. No caso dos alunos que são atendidos pelo projeto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, onde foram aplicados questionários estruturados que visam captar as percepções dos alunos quanto a relevância do projeto e variáveis que julgamos importantes para o atingimento do objetivo acima exposto. Após a aplicação do questionário, foram feitas análises descritivas das respostas dos alunos, resultados estes constantes no presente artigo.

Já no caso dos alunos membros do projeto, por totalizarem um número menor de alunos da graduação, suas percepções foram capturadas de forma mais qualitativa, através de questionários que permitissem uma profundidade maior nas respostas. As percepções mais frequentes e os principais comentários sobre as experiências dos alunos encontram-se transcritas neste artigo.

Vale ressaltar que o material apresentado neste artigo é ponto de partida para melhorias reais no projeto “Economia nas Escolas”. O artigo a seguir é fruto da coleta inicial de dados do projeto, que terá continuidade.

3 SOBRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), inclusão em programas de educação financeira forma cidadãos críticos, informados e capacitados para administrar suas finanças de maneira eficaz, devido ao desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades. Sem isso, a tomada de decisões inefficientes e suas consequências trazem insegurança ao investidor. Este tipo de comportamento traz dificuldades em fases de aposentadoria ou acumulação de riqueza. Sem oportunidades de aquisição de conhecimentos econômico-financeiros diferentes, as crianças repetem o padrão de escolha dos pais e suas premissas.

3.1 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Devido à importância da educação financeira para o alcance do sucesso individual, esse tema é abordado em diversos âmbitos em busca da formação de cidadãos mais conscientes de suas decisões. No entanto, dentre os programas brasileiros mapeados, encontram-se boas ideias, porém com pouca abrangência e efetividade. Em um aparato geral, esses são pouco divulgados e possuem restrições quanto a lugares ofertados, o que limita a disseminação de conhecimentos.

Segundo as diretrizes oriundas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.384/96), a Educação Financeira não é conteúdo obrigatório no sistema de ensino do Brasil. Porém, o Ministério da Educação reconhece que parte dos aspectos referentes à qualidade do ensino são as habilidades essenciais à vida. Regulamenta o desenvolvimento de competências para a inserção dos indivíduos na sociedade por meio da multidisciplinaridade dos conteúdos lecionados. Enquadra-se em tal o ensino de gestão orçamentária familiar (BRASIL, 1996).

Já como incentivo a apoiar e desenvolver ações relacionadas ao ensino de gestão financeira institui-se a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Com o objetivo de contribuir com a cidadania, essa política de Estado visa a conscientização dos indivíduos a fim de capacita-los a tomar decisões mais autônomas, através do desenvolvimento da criticidade.

Outro plano que merece destaque é o Programa de Educação Financeira, desenvolvido pelo Banco Central do Brasil. O projeto busca ensinar as pessoas a calcularem riscos e reconhecer oportunidades para o sucesso financeiro pessoal. O público alvo é estrategicamente os universitários, pois esses possuem alto potencial de influência sobre a família e a sociedade.

Por outro lado, existem também ações desenvolvidas pela iniciativa privada. A Associação Nacional dos Bancos de Investimento, a Bolsa de Valores de São Paulo e a Fundação Bradesco promovem cursos e palestras que explicam sobre os tipos de investimentos. Porém, essas instituições cumprem com objetivos mais específicos e são voltados para a formação de possíveis clientes.

No que tange a projetos globais de Educação Financeira, a Associação Internacional de Educação para a Cidadania e Economia Social, promove a alfabetização financeira para crianças e adolescentes. Caracteriza-se como uma medida de médio a longo prazo, pois insere indivíduos mais novos a assuntos financeiros, buscando a quebra da cultura de tomada de decisões por impulso e sem calcular riscos.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO FINANCEIRO

A construção da cidadania perpassa por vários aspectos, desde a conquista de direitos civis como o de ir de vir, até a prática do consumo consciente (MARSHALL, 1967). Apesar de todo aparato tecnológico e conhecimentos disponíveis que auxiliam no planejamento financeiro, ainda convive-se com muitas tomadas de decisões financeiras sem nenhuma análise de custos e benefícios, ou seja, as pessoas não utilizam as ferramentas da Matemática Financeira, agem pura e simplesmente por impulso, pela emoção, e não pela razão.

De acordo com o dicionário Aurélio a palavra ‘educação’ significa o conjunto de normas pedagógicas tendentes ao desenvolvimento geral do corpo e do espírito, ou seja, o aperfeiçoamento das faculdades físicas intelectuais e morais do ser humano. Nesse contexto, o objetivo da educação financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, ou seja, através da informação melhorar a compreensão sobre conceitos e produtos financeiros.

Segundo a OCDE (2005), educação financeira é:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Neste sentido, a educação financeira é importante no Brasil, que passa por período de aumento da renda da população. Para que este aumento da renda se torne uma ação sustentável, é necessário que esta população tenha acesso à educação financeira e econômica. Cidadãos

financeira e economicamente conscientes estão aptos a tomar decisões de longo prazo, discutir de forma coerente sobre as decisões econômicas e entender os impactos dessas decisões. Após a estabilização da inflação, “recursos da população que eram canalizados para a proteção contra a perda da renda real, causada pela inflação, passem a ser direcionados a questões de alocação desta renda, o que requer conhecimentos básicos de economia e finanças” (SILVA e BATISTA, 2010).

4 PROJETO ECONOMIA NAS ESCOLAS

O projeto “Economia nas Escolas” é uma iniciativa empreendida por alunos da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora, desde 2014, que tem por objetivo fomentar a discussão de assuntos econômicos e sobre educação financeira, despertando em alunos do ensino médio e, posteriormente do ensino fundamental, o interesse por temas capazes de servir de base para suas futuras decisões cotidianas de modo a torná-las sustentáveis, entendendo o cenário econômico onde vivem e como suas ações afetam esse cenário. Acredita-se que este tipo de discussão forme cidadãos mais conscientes e economicamente ativos nas mudanças do país.

“Economia nas Escolas” é um projeto de extensão da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora que trabalha na inserção de temas econômico-financeiros no dia-a-dia das escolas por meio do ensino interdisciplinar estruturado por tópicos, propagando parte do conhecimento obtido no ensino superior para as bases da cadeia educacional.

O projeto surgiu da vontade desses estudantes do ensino superior de levar os conceitos aprendidos em sala para a realidade de não economistas, partindo de conteúdos considerados mais básicos e compreensíveis, aprendidos durante a graduação. Se tornou real graças à criação, em abril de 2014, do projeto de extensão Conjuntura e Mercado Consultoria (CMC), um grupo de extensão universitária voltado a análises macroeconômicas, regionais, setoriais e de ativos específicos, formado por professores e alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora.

O Projeto “Economia nas Escolas” trabalha com módulos temáticos apresentados em encontros presenciais e expositivos. Os apresentadores, alunos de graduação participantes do projeto de extensão CMC, são os responsáveis pela escolha, preparação do material e pelas apresentações, além do acompanhamento administrativo do projeto, como registros fotográficos, aplicação de questionários de avaliação, contato com as escolas, adaptação e atualização dos conteúdos.

O material expositivo dos encontros é elaborado na forma de apresentações de slides, procurando sempre trazer exemplos interativos e dentro da realidade dos jovens, relacionando

temas ao momento financeiro do indivíduo em sociedade e à sua vida prática, primando por uma abordagem dinâmica e descontraída. Uma das preocupações na montagem dos temas é sempre relacioná-los com alguma disciplina obrigatória da grade escolar. Essa diretriz foi seguida no intuito de contextualizar o assunto e trazer sua importância não apenas para o vestibular/exames de ingresso no ensino superior, mas para seu cotidiano. Consequentemente, procura-se incentivar os alunos a cursarem o ensino superior, mostrando que a graduação não é algo tão distante da sua realidade econômico-financeira-social.

O projeto é estruturado em quatro encontros:

(a) O que é economia?: tem o intuito de informar aos alunos de ensino médio sobre a ciência econômica, trazendo conteúdos necessários para que se exponham, com clareza, informações sobre a economia como: a origem do estudo, objetivos e funções, diferenciando-a dos demais cursos do campo social aplicado, conduzindo uma apresentação expositiva que apresenta a importância do capital humano e suas atuais oportunidades de construção;

(b) Plano Real: este encontro expõe o panorama histórico dos principais métodos de combate à inflação, situando-os em cada momento político do Brasil. Partindo do período desenvolvimentista dos anos 50 no país, procura-se explorar, de maneira didática, as consequências dessas medidas, como a inflação, déficits públicos contínuos, moratória de dívida externa e futura desaceleração da indústria até a estabilização monetária com o Plano Real. A análise crítica de cada política adotada e a exposição paralela da realidade brasileira no período apoiam a apresentação;

(c) Estruturação de Mercados: em uma discussão acerca das organizações de mercados, apresenta-se o problema das falhas causadas pelas imperfeições de determinadas estruturas de mercado, que podem decorrer de monopólios e competições monopolísticas e oligopolistas, por exemplo. Abordando desde a formação de um mercado até como as decisões de seus agentes podem influenciar o cotidiano, discussões acerca de competitividade e sustentabilidade são trazidas para sala de aula. A importância do papel governamental para correção de determinados problemas e suas principais ferramentas regulamentadoras são apresentadas e discutidas. Buscando incentivar a tomada de decisões conscientes por parte dos agentes econômicos e a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional, este encontro trabalha com a importância do cidadão ter conhecimento dos seus direitos e deveres nos diferentes mercados;

(d) Educação Financeira: tem como principal objetivo conscientizar os alunos do ensino médio da importância da educação financeira no orçamento pessoal e familiar. O encontro é realizado de maneira prática, fazendo uso de planilhas no Microsoft Office Excel, capacitando os alunos a aplicarem um pouco da matemática financeira, e de cartilhas ilustradas com situações do

dia a dia dos alunos. Assuntos como consumo, poupança, investimentos, organização financeira e contribuição no orçamento familiar são abordados.

Tão importante quanto os programas de educação financeira são as ações, o amparo e avaliações desses processos e resultados.

5 AVALIAÇÃO DA RELEVÂNCIA DO PROJETO

No intuito de verificar a relevância percebida do projeto, foram avaliadas as percepções dos alunos membros do projeto e os alunos participantes. Alunos membros são alunos da graduação integrantes do projeto de extensão da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Dentre os atributos avaliados a partir da percepção destes estão: domínio do conteúdo, trabalho em equipe, montagem e qualidade do material, contribuição da atividade para a formação do membro como graduando, novidade, interação com os alunos e interesse dos mesmos.

Os alunos participantes são os alunos atendidos pelo projeto: alunos do ensino médio ou da EJA. Para captar sua satisfação com o projeto, foi elaborado um questionário cujos atributos de avaliação estão descritos no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Atributos do questionário de avaliação do projeto na percepção dos alunos participantes

Atributos	Objetivo da pergunta
Clima favorável	Os alunos membros do projeto conseguiram criar um clima favorável à discussão e participação dos alunos?
Objetividade	Os alunos membros do projeto foram objetivos em suas explicações?
Esclarecimento de dúvidas	Os alunos do projeto conseguiram esclarecer as dúvidas dos alunos participantes?
Interesse pelo conteúdo	O conteúdo da palestra despertou interesse no aluno participante?
Relação com a matéria	O aluno participante conseguiu relacionar a palestra do projeto com o conteúdo de disciplina da grade curricular?
Material Didático	O aluno participante considerou o material usado na palestra como de qualidade?
Novidade	O assunto da apresentação foi novidade para o aluno participante?
Tempo de exposição	O tempo de exposição da palestra foi adequado na percepção do aluno participante?
Dinâmica	A dinâmica adotada pelos alunos membros foi adequada, na visão do aluno participante?
Domínio do conteúdo	O aluno membro demonstrou domínio do conteúdo apresentado, na visão do aluno participante?
Interesse em cursar o ensino superior	O aluno participante tem interesse em cursar o ensino superior?
Avaliação Geral	Percepção de satisfação do aluno participante em relação à palestra assistida.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A aplicação e a avaliação destes questionários fazem-se necessárias para capturar os pontos vistos como fortes e fracos do projeto na visão dos alunos participantes. Com estas informações,

o projeto consegue adequar cada atributo à realidade dos alunos e às suas expectativas, trazendo assuntos e abordagens que realmente contribuem para sua formação.

Ao final da tabulação dos resultados, os alunos membros ficam cientes das opiniões dos alunos participantes, para que possam melhorar ou ajustar pontos que foram elogiados ou criticados.

5.1 PERCEPÇÃO DO PROJETO PELO PÚBLICO ATENDIDO

No intuito de avaliar a importância dada aos atributos avaliados pelos alunos participantes, foram feitas tabelas de frequências cruzadas entre a pergunta da avaliação geral e as perguntas específicas para cada atributo. Foi utilizado para este cruzamento de informações o software estatístico SPSS. Este tipo de análise descritiva dos dados permite identificar distorções nas respostas e caracterizar os atributos que realmente foram apontados como relevantes para uma avaliação geral positiva. Para esta análise, uma premissa forte assumida é que o preenchimento dos questionários foi feito de forma a realmente traduzir a opinião do respondente.

Foram 41 questionários avaliados em 2015 e 59 no primeiro semestre de 2016. Vale ressaltar que, em 2015, os questionários estavam sendo testados, principalmente em relação ao entendimento das perguntas pelos alunos participantes. Em 2015, o público do projeto restringiu-se a alunos do ensino médio de duas escolas na cidade de Juiz de Fora, MG. Já no primeiro semestre de 2016, o projeto foi expandido para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da rede estadual de educação de Juiz de Fora, MG, que conta também com ensinos médio e fundamental.

Em 2015, dos 41 alunos que responderam o questionário de avaliação do projeto, 30 alunos (73,17%) afirmaram ter um interesse “ótimo” ou “bom” pelo conteúdo das palestras, sendo que 38 alunos (92,68%) reconheceram a relevância do projeto para sua formação, mesmo que todos não tenham tido o mesmo interesse. Na avaliação do atributo “Relação com a matéria”, 32 alunos (78,04%) conseguiram associar o conteúdo da palestra aos objetivos da disciplina curricular correlata.

Quanto ao quesito “Domínio do conteúdo”, apenas um aluno avaliou como “regular” o domínio do conteúdo pelos membros do projeto. Todos os outros alunos participantes avaliaram como “ótimo” ou “bom”. Na ocasião, 92,8% dos 41 alunos pretendiam cursos o ensino superior, enquanto 2 alunos ainda não tinham certeza.

Nas escolas de 2015, alguns pontos foram avaliados como pontos de melhoria para 2016. Entre eles: criação de mais momentos durante a palestra para participação dos alunos, novidades trazidas pela discussão, esclarecimento de dúvidas, objetividade nas explicações. Alguns pontos

foram levantados como positivos pelos alunos: material didático claro e objetivo, linguagem adequada dos membros à realidade dos alunos participantes.

Em 2016, o questionário foi refeito para aprofundar a percepção dos alunos. Dos 59 alunos que preencheram os questionários, 28 (47,5%) consideraram as palestras do projeto “ótimas”, de uma forma geral. 25 alunos (42,4%) como “boas” e 4 alunos (6,8%) como “regulares”. 2 alunos não preencheram esta pergunta.

Tabela 1 - Frequências Cruzadas entre Avaliação Geral e Clima Favorável

			Clima favorável		Total
			Sim	Talvez/Em partes	
Avaliação Geral	Ótimo	Count	28	0	28
		% within Avaliação Geral	100,0%	0,0%	100,0%
		Count	18	7	25
	Bom	% within Avaliação Geral	72,0%	28,0%	100,0%
		Count	4	0	4
	Regular	% within Avaliação Geral	100,0%	0,0%	100,0%
		Count	50	7	57
		% within Avaliação Geral	87,7%	12,3%	100,0%
Total					

Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando a Tabela 1, que mostra a relação entre a avaliação geral das palestras e o atributo “Clima Favorável”, 87,7% dos respondentes afirmaram que o clima favorável a discussões foi criado com êxito pelos membros do projeto, enquanto 12,3% afirmaram que foi criado em alguns momentos. Nenhum dos respondentes afirmou que o clima de discussão não existiu nas palestras do projeto. Este resultado é favorável aos objetivos do projeto, uma vez que a proposta é realmente criar discussões acerca da realidade dos participantes e propiciar momentos de troca de conhecimentos. Inclusive os participantes que consideraram as palestras como “regulares”, de uma forma geral, reconheceram a criação do clima de discussão. Pode-se concluir que este atributo não foi relevante para as avaliações marcadas como “regulares”. Vale ressaltar que este foi um ponto de melhoria levantado no ano de 2015.

Tabela 2 - Frequências Cruzadas entre Avaliação Geral e Objetividade

			Objetividade			Total
			Sim	Talvez/Em partes	Não	
Avaliação Geral	Ótimo	Count	27	0	0	27
		% within Avaliação Geral	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Bom	Count	18	6	0	24
		% within Avaliação Geral	75,0%	25,0%	0,0%	100,0%
	Regular	Count	2	1	1	4
		% within Avaliação Geral	50,0%	25,0%	25,0%	100,0%
Total		Count	47	7	1	55
		% within Avaliação Geral	85,5%	12,7%	1,8%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto ao atributo “Objetividade”, de acordo com a Tabela 2, este mostrou certo peso na opinião dos respondentes para avaliar as palestras como “boas” ou “regulares”. Dos 24 respondentes que consideraram as palestras como “boas”, 6 alunos (25%), afirmaram que os alunos membros não foram inteiramente objetivos em suas explicações, enquanto que, dos 4 respondentes que afirmaram serem as palestras “regulares”, metade afirmou que os membros não foram objetivos ou o foram em partes. Na avaliação do atributo “Esclarecimento de dúvidas”, 26,3% dos respondentes consideraram que as suas dúvidas foram esclarecidas em parte, ou não esclarecidas. Destes, 52% consideraram o projeto como “bom” ou “regular”.

Tabela 3 - Frequências Cruzadas entre Avaliação Geral e Interesse pelo Conteúdo

			Interesse pelo conteúdo					Total
			Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	
Avaliação Geral	Ótimo	Count	2	1	3	9	12	27
		% within Avaliação Geral	7,4%	3,7%	11,1%	33,3%	44,4%	100,0%
	Bom	Count	0	0	7	8	8	23
		% within Avaliação Geral	0,0%	0,0%	30,4%	34,8%	34,8%	100,0%
	Regular	Count	0	1	0	0	1	2
		% within Avaliação Geral	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	100,0%
Total		Count	2	2	10	17	21	52
		% within Avaliação Geral	3,8%	3,8%	19,2%	32,7%	40,4%	100,0%

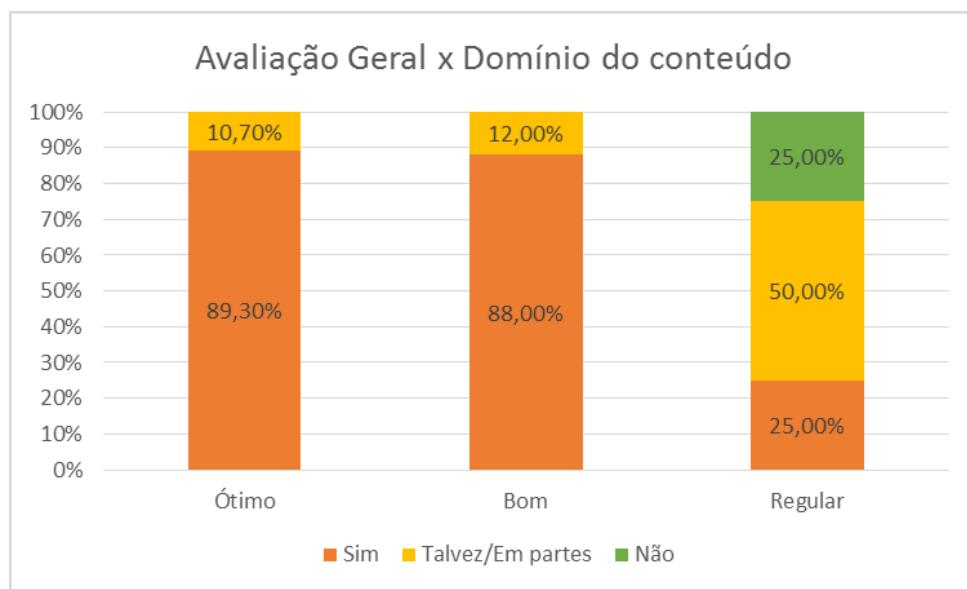
Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 apresenta os resultados do atributo “Interesse pelo conteúdo”. Relações interessantes podem ser extraídas destas frequências. Embora 26,8% (14 alunos) dos

respondentes afirmassem ter um interesse mínimo pelos assuntos das palestras (interesse classificado como “Péssimo”, “Ruim” ou “Regular”), 93% (13 alunos) destes consideraram a palestra como “ótima” ou “boa”. Em sua maioria (44,40%) dos respondentes, consideraram as palestras “ótimas” e se interessaram pelos assuntos.

No que se refere ao atributo que associa a palestra com a disciplina curricular, 67% dos respondentes que consideraram as palestras como “boas” ou “ótimas” conseguiram entender a inter-relação existente entre o assunto da palestra e a disciplina que abriu as portas para que essa acontecesse. 33,33% dos alunos consideraram o material didático abaixo do esperado, sendo que, 10 alunos, dos 19 que consideraram as palestras como “boas”, ou seja, 52,63%, avaliaram o material aquém do esperado. 71% dos respondentes afirmaram que as palestras trouxeram conhecimentos novos para sua formação. Vale citar ainda que 52,63% dos respondentes consideraram como “bom” ou “ótimo” a duração das palestras e 78,72% afirmaram que a dinâmica adotada pelos membros para passar o conhecimento atendeu às expectativas.

Gráfico 1 - Frequências Cruzadas entre Avaliação Geral do Projeto e o atributo "Domínio do Conteúdo"



Fonte: Elaborado pelos autores.

Quanto à percepção de domínio do conteúdo por parte dos membros, o Gráfico 1 mostra que, para 25% dos respondentes, este atributo deixou a desejar. Como apenas respondentes que consideraram a palestra “regular” também falaram sobre o conteúdo, pode-se entender que passar segurança e domínio do assunto no momento da apresentação é de principal importância para avaliação geral da palestra.

Por fim, quanto ao interesse dos respondentes em continuar os estudos e cursar o ensino superior, apenas 66,10% tem esta ideia bem definida, enquanto 10,7% não pretende fazer nenhum tipo de curso no ensino superior. Pode-se concluir que existe uma diferença entre os públicos trabalhados. Enquanto a maior parte dos alunos do ensino médio regular, no ano de 2015, gostaria de cursar o ensino superior, parte significante dos alunos da EJA tem dúvidas ou não pretendem fazê-lo.

Abaixo estão transcritos alguns comentários de alunos participantes:

“Achei muito interessante o tema apresentado pelos alunos, possibilita entender melhor como o nosso país se adéqua no cenário mundial.”

“Adorei as palestras. É de grande importância para conhecermos mais o curso de Economia.”

“Muito duradoura, porém assunto relevante o tema.”

“Considero importante, pois temos mais desenvolvimento ao conteúdo. A apresentação foi excelente.”

5.2 PERCEPÇÃO DO PROJETO PELOS MEMBROS DO GRUPO

Paralelamente à avaliação dos alunos participantes do projeto, que assistiram às palestras, foram verificadas também as percepções dos membros do projeto, dos alunos integrantes do grupo de extensão que se preparam para levar parte do conhecimento econômico-financeiro aos alunos do ensino médio.

Em 2015, 5 alunos responderam o questionário. Vale ressaltar que este número é significativo, uma vez que, tanto em 2015 quanto em 2016, o projeto contava com 7 membros. Todos os respondentes afirmaram ter um domínio “ótimo” ou “grande” do conteúdo. Além disso, mencionaram que, apesar de ser um conteúdo discutido na graduação, conseguiram inserir novidades em suas apresentações do projeto. Levantaram também a necessidade de revisão do material apresentado para facilitar o entendimento dos alunos do ensino médio.

Em 2016, o questionário também foi respondido por 5 alunos. Os membros retrataram nas respostas a dificuldade de interação com a turma devido ao desinteresse de muitos alunos. Porém, é nítido que, aos interessados, as dúvidas foram sanadas e houve grande troca de conhecimentos, já que os alunos eram de turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), portanto passaram por grandes mudanças na moeda e souberam ligar a explicação às situações vividas. Outro quesito que se deve ressaltar é a importância do trabalho em equipe, tanto na revisão do material quanto na execução das atividades.

A seguir comentários dos alunos membros:

“Foi notável o desgaste do funcionalismo público na educação básica.” (Relato de um membro do projeto em apresentação realizada na escola pública).

“Turma difícil de lidar. Ausência do professor pode ter comprometido o comportamento dos alunos.”

“Melhoria significativa em relação à palestra anterior.”

“A palestra foi bastante gratificante. Foi satisfatório levar conhecimentos que os alunos não possuíam. Espero participar em outras oportunidades.”

6 CONCLUSÕES

O projeto Economia nas Escolas busca atender aos objetivos da educação financeira, auxiliando na formação de cidadãos conscientes, instruídos econômica e financeiramente. O conhecimento forma investidores mais seguros, cientes de suas oportunidades, limites e riscos. Durante a execução do projeto, os temas são trazidos para discussão dos alunos, de forma a inseri-los em seu cotidiano de uma forma leve e adequada às suas expectativas.

O artigo trouxe informações sobre a relevância dos objetivos do projeto e a avaliação da importância percebida, tanto por parte dos alunos do ensino médio, participantes do projeto, quanto pelos alunos de graduação, membros do projeto. A ideia de interdisciplinaridade das palestras traz duas contribuições importantes para o projeto. Uma é que os alunos participantes passam a ver conceitos que consideravam longe da sua realidade, de forma mais próxima, entendendo que o conhecimento é acessível, desde que queiram aceita-lo. Uma segunda contribuição pode ser sentida, baseando-se nas avaliações feitas, na formação dos alunos da graduação, membros do projeto. A teoria do curso, muitas vezes, deixa os alunos confusos quanto à utilidade das informações para o cotidiano das pessoas. Ao participarem deste projeto, os alunos trabalham a criticidade desta relação teoria x prática. Este tipo de oportunidade pode não trazer novidades em termos de conteúdo teórico para os membros, mas traz, conforme avaliações feitas anteriormente, uma visão aplicada do conteúdo visto na graduação, o que muitas vezes não é possível em sala de aula.

Cada ciclo de palestras é avaliado e os resultados são apresentados a todos os membros para que situações criticadas, ou não avaliadas como ótimas, possam ser adequadas. O projeto encontra-se em expansão. Em 2015, limitou-se a escolhas de ensino médio regular. Em 2016, a relevância do projeto foi testada para turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considera-se que a aceitação foi boa, uma vez que, como a participação no projeto não é obrigatória, os alunos que assistiram às palestras realmente se interessaram pela proposta.

Posteriormente, com o aumento do número de questionários, será possível trabalhar análises estatísticas mais robustas, como a análise fatorial, no intuito de identificar pesos para os atributos na satisfação dos participantes do projeto.

Para o segundo semestre de 2016, um planejamento foi feito para implantar um piloto de Educação Financeira para o Ensino Fundamental. Esta expansão se justifica pelos diversos

trabalhos, mencionados anteriormente, sobre os conceitos de educação financeira aparecerem na formação do cidadão o mais cedo possível, seja dentro do ambiente familiar, ou na escola.

O conhecimento econômico-financeiro traz inúmeros benefícios, entre eles: acesso a produtos e serviços bancários, anteriormente não vistos como oportunidades por falta de conhecimento; cidadãos mais conscientes, capazes de cobrar ações e satisfações de todo tipo de agente econômico a que tenha acesso; melhora da qualidade de vida da população; formação de agentes de mudança, uma vez que, os países desenvolvidos não chegaram onde estão pelas mãos de um ou dois governantes, mas sim pelo desenvolvimento social, econômico e financeiro de seus cidadãos.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, O. **Criando riqueza**: um guia prático de investimentos e finanças pessoais para leigos. São Paulo: Empíricus, 2016.
- BACEN. Banco Central do Brasil. **Relatório Focus**: Relatório de Mercado. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20160610.pdf>>. Acesso em: 17 de junho de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.384 de 1996**. [online]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15774-ept-relatorio-06062014&Itemid=30192>. Acesso em: 15 de junho de 2016.
- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de Dados Agregados**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=1419&z=t&o=20&i=P>>. Acesso em: 18 de junho de 2016].
- KIYOSAKI, R. T. **Pai rico pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Improving Financial Literacy**: Analysis of issues and policies. Paris, 2005.
- SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A.. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública (RAP)**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-41, Nov./Dez., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006>. Acesso em: 15 de junho de 2016.
- SILVA, R. da; BATISTA, N. N. F. Experimentos Econômicos para Estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de Ribeirão Preto/SP. **Revista Cultura e Extensão USP**. São Paulo, v.4, p.45-56, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/rce/article/view/492/491>>. Acesso em: 16 de junho de 2016.

SPC. Serviço de Proteção ao Crédito. Inadimplência estabiliza em maio e número de negativados chega a 59,25 milhões em todo o país, diz SPC Brasil. **SPC Notícias**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/1632>>. Acesso em: 17 de junho de 2016.